



AVE MARIA

O autor do Espiritismo

Já tenho escrito que o Espiritismo foi fundado pelo diabo, em 10 de Junho de 1853.

É o Novo Testamento de Satanaz.

Vejamos nos livros espíritas, si não encontramos algo a respeito.

Na página 5 do "Evangelho segundo o Espiritismo" diz Allan Kardec:

"A Lei do Antigo Testamento teve em Moisés sua personificação; a do Novo Testamento tem no Cristo. O Espiritismo é a TERCEIRA REVELAÇÃO da lei de Deus, MAS NÃO TEM A PERSONIFICAÇÃO NENHUMA INDIVIDUALIDADE, PORQUE É FRUTO do ensino dado, NÃO POR UM HOMEM, e SIM PELOS ESPÍRITOS"...

Deus diz por Daniel, capítulo segundo que o Reino que fundaria o Messias SERIA A RELIGIÃO DEFINITIVA PARA OS HOMENS, até o fim do mundo.

Mesmo no Novo Testamento em Lucas, cap. 1 o Anjo anunciou a Maria que seu filho SERIA CHAMADO FILHO DO ALTÍSSIMO "E REINARÁ ETERNAMENTE NA CASA DE JACÓ E O SEU REINO NÃO TERÁ FIM".

Deus não deu margem para se encaixar UMA TERCEIRA REVELAÇÃO.

Essa terceira revelação é expúria, é ENGANHO DE SATANAZ. É O NOVO TESTAMENTO DE SATANAZ, como era o ANTIGO a feitiçaria de outros tempos.

Naturalmente, o demônio se deveria disfarçar.

Pelo texto acima do "Evangelho" (?) espírita dá para vislumbrar isto.

A tal Terceira Revelação foi dada PELOS ESPÍRITOS...

Mas que espíritos seriam? Bons ou máus, anjos ou demônios?

Si fossem anjos ou espíritos bons NÃO CONTRARIARIAM à mensagem do Filho de Deus.

Logo, sobram somente os outros espíritos; os máus, os demônios.

Isto salta aos olhos de um cego.

É uma verdade EVIDENTE.

O próprio Allan Kardec admite muitíssimas vezes a possibilidade dos máus espíritos se disfarçarem em bons, fazendo o papel de falsos profetas.

Na página 14 da Introdução do seu pseudo "Evangelho" Allan afirma que há um só meio para se distinguir o bom ensino dos espíritos do máu. É "A CONCORDÂNCIA que haja entre as revelações que eles façam espontaneamente, servindo-se de grande número de mediuns estranhos uns aos outros e em vários lugares".

E neste frágil esteio repousa tôda a estrutura espírita.

Ora "quem faz um cesto faz um cento". Não custa ao demônio enganar um ou mil em mil lugares diferentes.

Não há, pois, dúvida nenhuma que OS MAUS ESPÍRITOS ENGANADORES, os demônios, foram os autores do espiritismo e êste se debate como um pinto em estopa. Só se poderá libertar, de suas garras com o exorcismo católico, voltando à casa paterna, ao REINO ÚNICO DE CRISTO, A IGREJA CATÓLICA.

P. Ricardo D. Liberali

Diferença

Num baile falava-se das moças. Elogiavam uns as modernas, preferiam outros as antigas. Azedou-se a questão e vai perguntar um partidário das modernas.

— Mas que diferença há entre umas e outras?

— Muita — respondeu alguém — as moças à antiga coram quando se envergonham e as de agora envergonham-se quando coram.



Bom apetite, saúde e economia...
MAIZENA DURYEA

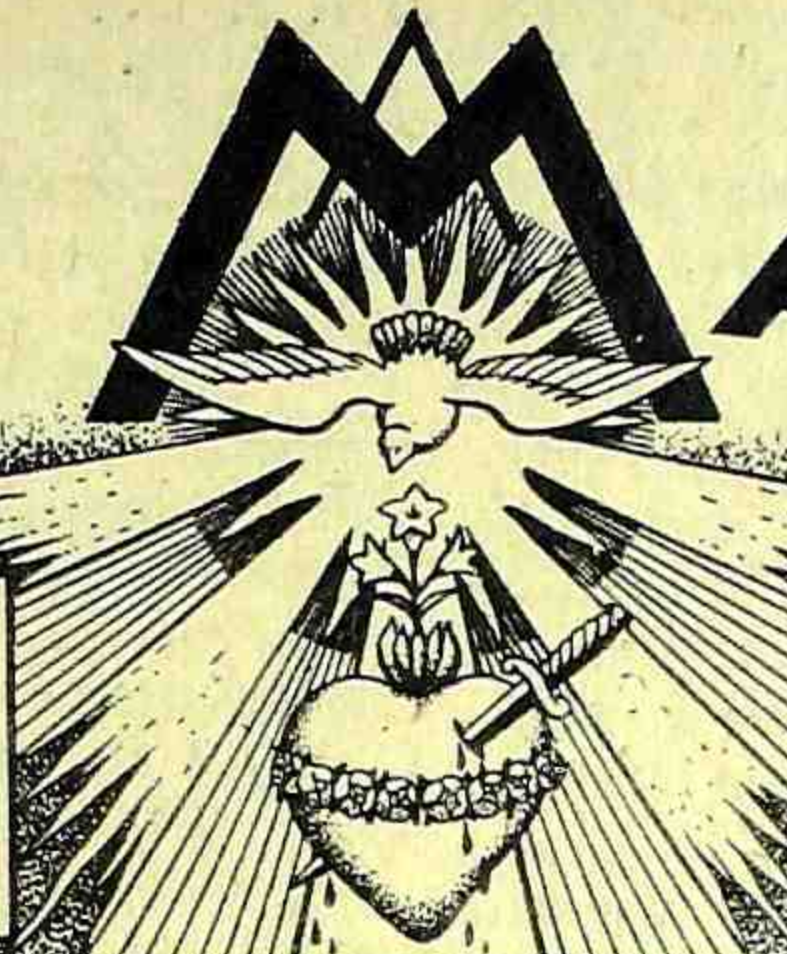
A Maizena Duryea é utilíssima no preparo de pratos que estimulem o apetite e proporcionem energia, vigor e vitalidade. Toda a família ficará encantada com a variedade de sopas, cremes, legumes e carnes deliciosas que podem ser preparados com Maizena Duryea.

VERIFIQUE
O ACAMPAMENTO
INDIO EM CADA
PACOTE

LTDA.

* Não se define a verdade, mas nós a sentimos; conhecêmo-la, admirámo-la nos efeitos e acontecimentos que a patenteiam e a aureolam; sacrificamo-nos por ela, damos-lhe tudo, tudo o que temos, tudo o que somos, a própria vida, sendo preciso. (J. A. M. Castro.)

* Aqueles que mais sofrem nem sempre são os que mais mostram seus sofrimentos. (P. Plus.)



AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:	
Perpétua . . .	Cr. \$150,00
Ano	Cr. \$ 10,00
Número avulso	Cr. \$ 0,50
(Com aprov. eclesiástica)	

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 699
Fone: 5-1304 - Caixa, 615
OFICINAS: Rua Martin
Francisco, 646-656

○ pessimismo natural do homem e as possibilidades do heroísmo na virtude



QUANDO as altas e vastíssimas represas das águas do céu estavam prestes a cair sobre a terra, como cataratas densas e cristalinas, para o castigo geral da humanidade, repetia diversas vezes o Criador ao patriarca Noé a causa da punição, segundo diz o livro sagrado de Gênesis: Vendo Deus que era muita a maldade dos homens sobre a terra, e que todo o pensamento do coração era inclinado ao mal em todo o tempo, arrependeu-se de ter feito o homem sobre a terra. E depois: E tendo Deus visto que a terra estava corrompida, pois toda carne (todo homem) tinha corrompido o seu caminho, disse a Noé: O fim de toda a carne chegou diante de mim. A terra está cheia de iniquidade.

Geral foi logo depois do dilúvio, a mesma corrupção, quando os homens se multiplicaram.

A nova apostasia dos bons costumes voltou a dominar entre os descendentes de Noé, e mesmo o povo escolhido dos filhos de Abraão regorgitava em maldade, como os filhos de Jacó conspirando contra a vida de José, só pelos seus sonhos, assim como as muitas infidelidades desse povo transmigrado nas areias do deserto, apesar da sua manutenção milagrosa com a chuva cotidiana do maná e com a presença da nuvem divina e da coluna de fogo como guia de noite, de modo que no decurso de quarenta anos faleceram todos menos Josué e Caleb,

sem poderem disfrutar as delícias esperadas da terra prometida.

Não desmentiram depois os sucessores desse povo até ao cativo de Babilônia as anteriores rupturas do pacto que nas solidões da Arábia ao pé do monte Sinai estabeleceram com Jehovah, merecendo o grande castigo de ser transferidos, como párias, às regiões estranhas e sombrias das margens do Tigre precipitado e do Eúfrates caudaloso.

E claro está que os outros povos e raças que se achavam espalhados sobre a terra sem os avisos dos profetas e sem a vigilância e a propiciação religiosa dos sacerdotes instituídos por Deus, esses gentios que como abandonados a si mesmos povoavam a superfície imensa do globo, não eram melhores que a porção escolhida do Senhor.

Isto explica competentemente a sentença de um dos sábios da Grécia, Bias de Priene, já no século VI antes de Cristo, quando por ter conhecido bem os homens, pleiteando as causas dos seus amigos, afirmou: «Oi plêres cacoí». Os mais dos homens são maus. E os próprios romanos, os homens do direito sentenciaram: Homo homini lupus. O homem é lobo para outro homem.

Esta situação geral e lamentável dos filhos de Adão, mas especialmente do povo predileto, excitava o zelo de Jesús, como o seu Precursor João Batista, a prégar a todos a penitência dos seus pecados, e a

dizer francamente o divino Mestre aos seus ouvintes no sermão da montanha: Se vós, sendo maus sabeis dar bons presentes aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai celestial saberá dar bens aos que lho pedem!

Vós sois maus! eis a triste declaração, a geral afirmação do pecado quanto a todos os homens, ainda àquela multidão imensa que se apressou a segui-lo e ouvir a sua palavra, pois não era de todo sem interesse material que o seguiram pelos caminhos e pelos desertos, por quanto muitos chegaram ao pé e à ladeira do monte para receber a saúde ou acompanhar os seus doentes, necessitados da assistência e caridade milagrosa de Jesús.

E quando lhe anunciaram a queda do muro de Siloé que matou os que se achavam junto do mesmo, e o castigo de morte que dera Pilatos contra os galileus revoltados, ameaçou em geral aos ouvintes o divino Mestre com estas palavras: Se vós não fizerdes penitência, todos perecereis igualmente.

Mas não se deve por isso criar entre os cristãos um espírito pessimista que os leve aos antros da heresia e aos báratros da desesperação. Pois o mesmo que diz à multidão do povo que são maus, reconhece logo e vêm indicar que não tem maldade absoluta, pois afirma que sabem e querem alimentar e até regalar os filhos, estando longe da crueldade de outros povos, havidos até por mais adiantados, que podiam, segundo os seus costumes autorizados, engeitar os filhos como em Roma ou condená-los a morte, se eram contrafeitos, como em Esparta.

Fala Jesús muitas vezes no Evangelho sobre os bons e os maus, como de pessoas não supostas, mas existentes, como ao dizer que Deus faz nascer o sol sobre uns e outros, assim como outrora quando Elias se lamentava do triunfo de Jezabel sobre os que adoravam a Jeová, matando todos os seus profetas, o Senhor lhe diz que ainda ficavam em Israel sete mil homens que não ajoelharam diante de Baal, sendo que aquí o número sete mil indica apenas grande multidão, podendo ser que fossem muitos mais os servos de Deus constantes e verdadeiros apesar da ferocíssima perseguição.

Disse também Jesús que o caminho da vida é estreito e o da perdição muito largo: seguindo, pois, os homens o pendor das suas paixões, são muitos os que trilham folgadoamente o caminho da perdição; mas observou também que não faltam, embora

poucos, relativamente, os que seguem pelo caminho estreito da lei observada que conduz à vida eterna.

Contrariamente, pois, ao que se poderia esperar de um absoluto pessimismo ou de uma suposta incapacidade para o bem e para as mais altas virtudes, no mesmo sermão da montanha exorta Jesús Cristo os homens, dizendo: Sêde perfeitos, como vosso Pai celestial é perfeito.

Seria certamente um conselho de todo inútil exortar a uma vida heróica em santidade, si os homens estivessem totalmente debruçados com seus olhos e suas mãos na terra, de modo que não podessem de modo algum imitar as perfeições de Deus. Por isso, e porque o homem, ajudado da divina graça pode praticar tôdas as virtudes, dera Jesús a todos aqueles conselhos que se lêem no referido sermão, e especialmente o que precede a esse conselho geral: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam; orai pelos que vos perseguem e caluniam para serdes filhos de vosso Pai que está no céu; que faz nascer o seu sol sobre os bons e os maus, e chove sobre os justos e os injustos.

A esta imitação das virtudes e perfeições do Pai celestial incitava depois o apóstolo São Paulo os fiéis de Éfeso, dizendo-lhes: Sêde benignos uns para os outros; sêde misericordiosos, perdoando-vos mutuamente, como Deus vos perdoou em Cristo (pela morte e paixão de seu Filho). E não hesita em exortá-los novamente a essa sublime imitação, pois segue dizendo: Sêde, pois, imitadores de Deus, como (seus) filhos caríssimos. E andai, (seguí vivendo) no amor, como Cristo nos amou, e se entregou a si mesmo a Deus como uma oblação e uma hóstia (ou vítima) em odor de suavidade.

Se pois o homem deixando-se levar pelos seus desejos e acorrentar pelas suas paixões, pode cair nos abismos do pecado e no báratro da perdição, arrastando ainda ao profundo os seus semelhantes, com os escândalos da sua vida e com a perfídia da sua propaganda em livros, em jornais, em conversações e em espetáculos, também pode altear-se às cumiadas da virtude e do heroísmo com os propósitos da sua vontade e mais com os auxílios da graça, primeiro para uma vida comum do bom cristão, e depois para os mais elevados graus da perfeição moral e da heróica santidade.

P. Luis Salamero, C. M. F.

— Efemérides Marianas —

A hora do Coração de Maria — É clara e positiva vontade de Deus. Na sua admirável e sapientíssima Providência, para estes dias de negrume, dissabores, lágrimas e infernal confusão, deixou o remédio efficacíssimo, a salvação maravilhosa da humanidade mergulhada nas voragens da guerra, atascada no lamaçal de ódios e perda na incrível destruição de todos os valores humanos.

Da intensificação premente da devoção ao Puríssimo Coração de Maria e da obtenção da consagração do mundo ao mesmo maternal Coração, depende a cessação de calamidades e o próximo dealbar de um dia de paz, após quatro anos de tempestades e dilúvios de sangue.

É a ordem vinda do alto. Primeiro uma revelação já confirmada pela voz das almas e pelos milagres sem conta, depois, pelo exemplo do Papa, que poderá se chamar: «o Papa do Puríssimo Coração de Maria», em seguida, pela imitação de autoridades eclesiásticas.

A onda avassaladora surge das alturas celestiais. Não há resistir nem lhe opor embargos. É a hora do Puríssimo Coração de Maria.

Quando do cimo da cruz manchada de sangue, o Filho divino nos disse: **eis vossa Mãe**, os homens não reparamos bastante na intenção principal que o Salvador moribundo tinha em mira ao presentear-nos com tão rica herança. O intento de Jesús Cristo era dar-nos o que há de maior estimação e de maior preço nas mães: **o coração**. Não se ergueu entretanto, nas centurias da era cristã, uma campanha persistente e continuada que viesse consolidar a devoção ao Puríssimo Coração de Maria ou, si surgira de quando em quando, abafaram-na outras manifestações marianas.

Ficou para brilhar e triunfar nos horizontes avermelhados da maior guerra da história, que devasta nações e mergulha povos em rios de sangue. Não será a última oferta de Deus aos homens? Não se vê às claras com tais demonstrações maravilhosas o desejo divino de pôr termo aos males torturantes do mundo?

— Felizmente podemos verificar que o ato do Papa está sendo imitado.

D. Antônio A. de Assis, Bispo de Jaboaticabal, consagrou no dia 30 de Maio, as 600 crianças que fizeram a sua páscoa, len-

do êle mesmo a consagração do Papa Pio XII. Aquele mar de crianças, enchendo à cunha a Catedral, ficou entregue aos cuidados maternos do Coração de Maria. Belo gesto a imitar, que produzirá consoladores frutos e atrairá particulares graças para o mundo.

— A Paróquia de Santo André, nesta Arquidiocese paulistana, também acaba de realizar no mesmo dia 30 a sua consagração oficial. Foi admirável jornada de fé eucarístico-cordimariana. À meia noite do dia 29, houve concorridíssima comunhão de homens. De manhã excedeu a tóda expectativa a comunhão de moças e senhoras, passando de 1.500 as comunhões distribuídas. De noite a população religiosa de Santo André acorreu para se consagrar ao Puríssimo Coração de Maria. Pelo patamar e ruas adjacentes o povo se estendia, por não caber na Igreja, afim de tomar parte na comovente cerimônia. O Rvmo. P. José Foscallo, preclaro Vigário da Paróquia, explicou à população, em fluentes e ardorosas palavras, a significação do ato que a Paróquia ia realizar. Depois leu a consagração, repetindo as palavras a multidão, que alí se premia, ficando muitos olhos embaciados pelas lágrimas, compreendendo que daquela hora em diante Paróquia e fiéis ficavam confiados à solícitude de tão bondoso Coração Maternal. Que o Coração de Maria proteja sempre tão ditosa Paróquia.

Preces a Nossa Senhora — O Exmo. e Rvmo. D. Edward Mooney, Arcebispo de Detroit, nos Estados Unidos, dirigiu comovente mensagem a todos os católicos, na qualidade de presidente da «National Catholic Welfare Conference», pedindo incessantes orações para a paz do mundo.

Exara no pedido a convicção de obter a paz, quando confiantes na proteção de Nossa Senhora, recomendando a recitação do têrço nos lares e nos templos e fazendo ardentes votos para que o dia 8 de Dezembro seja para sempre consagrado à oração pela paz do mundo.

Termina assim o pedido: unamo-nos na prece, em favor de uma vitória e de uma paz aceitável a Deus.

A. P.

* A alma se revela pelo sentimento do belo, do verdadeiro, do infinito. — (A. Martin.)

A consagração do mundo ao Coração de Maria

PIO XII E A CONSAGRAÇÃO CORDIMARIANA

A consagração oficial da humanidade ao Coração de Maria é já, felizmente, uma positiva e luminosa realidade.

A Igreja universal, e o mundo universal foram em boa hora, providencialmente, entregues e confiados ao Coração daquela que é a Mãe da Igreja e a Senhora do universo: *Mater Ecclesiae et mundi Domina*.

Para a efetivação desse grandioso e universal desideratum da cristandade, o Soberano Pontífice fez uso dos direitos que o assistem: "como Pai comum da grande família cristã e como Vigário daquele a quem foi dado todo poder no Céu e na Terra e de quem recebeu a solicitude de quantas almas remidas com o seu sangue, povoam o universo mundo".

Está dado o primeiro passo o mais importante, o mais necessário, o mais decisivo para a suprema glorificação de Maria aqui na terra.

Das colinas sagradas do Vaticano desceu o primeiro impulso que há de transformar-se em impetuosa corrente de luz e de fogo que, iluminando os roteiros da humanidade transviada e prendendo no Coração das sociedades neopaganizadas, possuirá o condão de movimentar e congregar tôdas as almas boas numa santa cruzada pela conquista do mundo para o reinado de amor do Coração de Jesús, pelo Coração de Maria.

SENTIRE CUM ECCLESIA

Com essa suprema e definitiva decisão adotada pelo Santo Padre, o legítimo representante de Jesús Cristo aqui na terra, de consagrar a Igreja e o mundo ao Coração Imaculado de Maria, desaparecem duma vez para sempre, bem assim como as sombras investidas pelos raios do sol, quaisquer dúvidas e dificuldades, tôdas quantas opiniões e divergências pudessem ainda pairar em certos setores católicos e religiosos a respeito desse momentoso problema de marianismo internacional.

Roma loquuta est...

Oportet illam regnare. É necessário que Ela reine. É necessário que o Coração de Maria seja conhecido, amado venerado e glorificado por todos os homens e em todo o mundo.

É chegada a hora do Coração de Maria, a hora da sua suprema e universal glorificação aqui na terra.

É chegada, portanto, a hora em que todos os devotos e apóstolos de Maria e todos os católicos de verdade devem cerrar fileiras e irmanados num mesmo sentimento de fé e amor, unidos de coração ao grande coração do Pai comum dos fiéis, trabalhar arduamente, desfechar uma ofensiva geral de orações e sacrifícios, de ação e de propaganda por todos os meios ao nosso alcance, para, a exemplo do Santo Padre, incrementar, estabelecer e dilatar por todo o globo terráqueo as fronteiras de reinado de amor, de paz e salvação do Coração Imaculado de Maria.

Por esses caminhos e veredas, que são os

caminhos e veredas da oração, da penitência e do apostolado ativo, iremos ao encontro dos desejos e intenções de Sua Santidade Pio XII, externados através da Rádio Difusora do Vaticano, a qual, em 4 de Novembro do ano transato, insinuava entre outras cousas: "Larga publicidade será assegurada entre os fiéis de todo o mundo a Consagração da Humanidade ao Coração Imaculado de Maria que Sua Santidade o Papa Pio XII fez na sua Mensagem de sábado último, 31 de outubro".

Em conformidade com essa transmissão, a mesma Rádio Vaticana informava na mesma data de 4 de Novembro: "Julga-se em certos meios religiosos que breve serão dadas normas e expedidas instruções aos srs. Bispos de todo o mundo para que, a exemplo do Santo Padre, em tôdas as Catedrais, Basílicas, Matrizes, Santuários e Igrejas da Cristandade, se realizem cerimônias destinadas a preparar os fiéis ao ato da Consagração".

NA ESTEIRA LUMINOSA DO SANTO PADRE

O gesto do Santo Padre, que todo o mundo, tomado de santa emoção, aplaudiu, há de servir a todos os católicos de lição e de exemplo.

O Papa é o "doce Cristo na terra" como o intitulava Santa Catarina de Sena. E como tal, nos diz: "Exemplum enim dedi vobis". Dei-vos exemplo: "Discete a me": aprendei de mim...

Aprendamos do Papa, nosso mestre e doutor infalível, assistido pelo Espírito Santo:

1.º) Que o caminho por onde há de vir ao mundo, abrasado em incêndios de ódio e de sangue, a paz e a salvação, é Nossa Senhora, é seu Imaculado Coração. "Hoje mais do que nunca, diz a Mensagem Pontifícia, só nos resta a confiança em Deus, e como Medianeira perante o trono divino, Aquela que um Nosso predecessor no primeiro conflito mundial, mandou invocar como Rainha da paz. Invoquemo-la, mais uma vez, que só Ela nos pode valer".

O Coração de Maria apareceu neste espantoso dilúvio de ódio e de sangue, como a Arca salvadora donde há de sair a pomba simbólica que nos traga o ramo de oliveira da paz; como a ponte de ouro, onde se encontre a justiça e a paz. *Justitia et pax osculatae sunt.*

2.º) Que para ir ao Coração de Jesús, *inquo est salus, vita et resurrectio nostra*, não há outro caminho senão Maria. É por Maria que nos vem Jesús. É pelo Coração de Maria que nos há de vir o Coração de Jesús. É pelo reinado do Coração da Mãe, que há de nos vir o reinado do Coração do Filho...

3.º) Que é chegada a hora da glorificação do Coração de Maria, pelo incremento e dilatação do seu culto, pela extensão do seu Ofício e Missa, a tôda a Igreja, pela uniformidade, universalidade e pomposidade da sua festa, completadas, realçada e culminada pela nova festa da Realeza universal de Maria, cuja instituição e promulgação esperamos para breve. O exemplo do Santo Padre aí está também como um grande espelho onde nos miremos, como esteira

de luz que nós devemos acompanhar. À sua imitação, cumpre trabalharmos para intensificar dentro e fóra de nós, o culto cordimariano, transformando-o numa escola de elevação, de refervoramento espiritual e de apostolado individual, doméstico e social. A grande obra da Consagração, em boa hora realizada por Sua Santidade Pio XII deve ser completa, e chegar a sua plena e universal efetivação.

É o que nos cumpre fazer a nós e aos católicos de todo o mundo para que se realize o pensamento de São Paulo: "Cumpro em mim e na minha carne o que falta a Paixão de Cristo, pelo seu corpo que é a Igreja". Coloss. 1-24.

DEUS O QUER...

Predestinado esteve o Coração de Maria na mente divina e desde tôda a eternidade para cooperar com o Coração de Cristo, pela união mais íntima que se poderia excogitar, à grandiosa obra da Redenção e Salvação da Humanidade. E essa união inseparável, indissolúvel, existe nos divinos e eternos decretos, não é lícito a nenhum mortal destruir. *Quod Deus conjunxit homo non separat.*

Inseparavelmente unidos esses dois santíssimos Corações na lei de predistinação e da história, nos decretos e mistérios da Redenção e no corpo e espírito da sagrada liturgia, devem continuar unidos no coração da Igreja e no coração dos fiéis por um mesmo culto de fé, de amor, de imitação e de salvação. "Não é permitido ao homem separar o que Deus juntou".

NOSSA SENHORA O QUER...

Certamente Nossa Senhora o quer, segundo o demonstram e evidenciam as muitas aparições e Mensagens da própria Rainha do Céu nestes últimos tempos, como sejam: as Aparições da

Medalha Milagrosa, as manifestações da Nossa Senhora do Sagrado Coração, as revelações de Nossa Senhora de Lourdes e sobretudo as revelações de Nossa Senhora de Fátima, que são dos nossos dias.

A IGREJA O QUER...

Há mais de cem anos que a Providência divina vinha dispondo e preparando os acontecimentos, suscitando homens e instituições providenciais, que abrissem e aplainassem os caminhos para essa suprema e definitiva glorificação de Maria.

Até que afinal chegou a hora marcada no relógio da Providência e se fez ouvir a palavra do Chefe infalível da Igreja de Deus.

A voz e a palavra do Papa é a voz e a palavra de Nossa Senhora: é a voz e a palavra da verdade eterna e infalível. "Este é meu filho muito amado, ouvi-o"...

Ora, se Deus o quer, se Nossa Senhora o quer, logo nós também o devemos querer...

P. Valentim Armas, C. M. F.

Prevenido contra torpedeamentos

Dois amigos viajavam por mar nêstes tempos perigosos para a navegação.

No dia seguinte ao da partida, um deles levanta-se mais cedo e vai visitar o outro no camarote, encontrando-o ainda deitado no beliche e de touca de senhora na cabeça.

— Que é isso? — perguntou admirado o visitante.

— Cala-te, palerma! — respondeu o outro. — Não sabes que a bordo, no caso de torpedeamento, ou sinistro, os primeiros a serem salvos são as crianças e as senhoras?

ACABA DE SAIR DO PRELO E ENCONTRA-SE À VENDA

"Em Defesa da Ação Católica"

por PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA

Livro sòlidamente fundamentado nas ENCÍCLICAS PONTIFÍCIAS e
— recomendado pelo Exmo. e Rvmo. Sr. NÚNCIO APOSTÓLICO —

Elegante brochura contendo perto de 400 páginas nitidamente impressas

PREÇO: Cr. \$15,00 — (Pelo correio, mais Cr. \$1,00)

Editora «AVE MARIA»

Rua Martim Francisco, 646-656

Caixa Postal, 615 - São Paulo

“Em Defesa da Ação Católica”

PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA

Editora «AVE MARIA» — Cr. \$ 15,00

O assunto da A. C. não constitui entre nós uma novidade. Diversos livros têm aparecido explicando o pensamento de Pio XI, o imortal organizador da participação dos leigos no apostolado hierárquico.

O tema, em regra, é o mesmo quando as livrarias nos brindam folhetos ou volumes versando aspectos ou estudando modalidades especializadas dos diversos setores da A. C.

A novidade, non nova, sed nove, consistirá na maneira de apresentar a tese, de focalizar o pensamento primordial do livro e manter-lhe a vida através de suas páginas.

“EM DEFESA DA AÇÃO CATÓLICA” veio ao lume da publicidade para desincumbir-se da tarefa exarada com o nome de sua aparição. Veiu para defender a A. C. aparecendo no momento oportuno em que era reclamado como imperiosa necessidade.

É deste oportunismo que resulta a atualidade do livro do Dr. Plínio Corrêa de Oliveira. Não podia ter vindo em hora melhor nem de forma mais vigorosa. A A. C. estava sendo atacada às claras e de tocaia. Elementos que não a conheciam, conforme a organizara Pio XI, lançavam mão de quaisquer meios para desvirtuá-la ou amesquinhá-la, considerando-a novidadeira forma de apostolado tendente ao desaparecimento. Os mais desencontrados pareceres atiraram-se contra a sua organização, considerando-a sem base, julgando-a inaceitável e acimando-a de novo elemento de discórdia e oposição a organizações centenárias e beneméritas da Igreja de Cristo. Nem contou apenas com esse cerrado ataque a A. C., nos arraiais contrários e nos campos opostos, como também nos mesmos centros que deveriam chamá-la para o próprio auxílio e defesa. Não foi bem conhecida nem estudada, por elementos e organismos que desejavam estabelecê-la, resultando disforme e caricata, obsoleta e confusa, desagregada e pluriforme, ao envez de exibi-la com o brilho e ordem, com a unidade e vigor de intangível organização de apostolado, que é — no dizer de Pio XI, “vida católica e a mesma Igreja que no mundo inteiro vive a vida de Cristo”.

Consoante a essas apreciações falsas e desvirtuadas, a A. C. experimentou a consequência histórica de toda obra nova, cujo alcance e valor se desconhece. Viu-se alvejada pela ignobil química, cujos principais reagentes são a ignorância, o desinterêsse e a má vontade.

Na confusão que se esboçava e na retaguarda que martelava as posições tomadas pela A. C., apresenta-se o livro da autoria de Plínio Corrêa de Oliveira para espancar negrumes, clarear idéias, riscar de esperanças os horizontes enegrecidos e soerguer os ânimos hesitantes.

A lógica do autor é irretorquível. Inicia a defesa da A. C. pela exposição clara e serena dessa monumental obra, cuja metodização se deve ao espírito clarividente do falecido Pio XI.

Esmiuça e destrinça a essência, as bases, a significação de cada elemento constitutivo, à luz dos documentos pontificios e guiado pela doutrinação de inúmeras obras consultadas, para estabelecer com firmeza de raciocínio irrefutável a verdadeira natureza da Ação Católica.

Está nesta primeira parte o maior mérito da obra “EM DEFESA DA AÇÃO CATÓLICA”. Através de suas páginas unguidas de calor e plenas de vida percebe-se “a soberana beleza, a necessidade, a eficácia vital e possante do apostolado dos leigos para fazer reinar a Jesus Cristo nos indivíduos, nas famílias e na sociedade”. Depois do estudo da natureza jurídica da A. C. não há lugar a confusões, intromissões nem desvios possíveis. Estudado o assunto sob todos os aspectos e sob tôdas as possíveis interferências, percebe-se vibrar naqueles ideais e naquelas observações a alma dum combatente interessado por completo, não na própria defesa, senão na defesa da causa que tem entre mãos; a perfeita organização e o magnífico desenvolvimento da Ação Católica.

Estabelecidos os princípios em alicerces inabaláveis, ou digamos, guarnecidas e municionadas sobejamente as bases da A. C., era-lhe fácil defendê-la pelos flancos donde partissem os tiros dirigidos contra ela. O Dr. Plínio Corrêa de Oliveira desfere esta defesa com tática e descortínio impressionante. Com a palavra infalível da Sagrada Escritura, com as determinações da Santa Sé e com o exemplo da agiografia cristã, profliga os erros doutrinários que ousam levantar-se contra os postulados intangíveis da fé. Depois, com pulso firme e com delicadeza invejável, enfrenta as desviações morais, as fraquezas humanas, os pendores e declives para o mal, transparecendo em tudo e acima de tudo o apego à doutrina da Igreja, o respeito para com a hierarquia, a inviolabilidade do dogma e a comiserção para com as falhas humanas, sem descair na transigência covarde das exigências descabidas do modernismo amoral, em relação aos problemas momentosos da Ação Católica.

Desta forma o novo livro “EM DEFESA DA AÇÃO CATÓLICA”, sofregamente esperado, não fica apenas nas linhas aéreas da teoria, mas expõe as diretrizes práticas decorrentes do programa que a A. C. tem em mira: **Trabalhar e sofrer pela vida da Igreja (PIO XI)**. Sob êste prisma oportunista e interessante, o volume que apresentamos ao público é um volume escrito para o Brasil. As suas páginas espalharão muita luz onde havia escuridão e deixarão muito encorajamento onde havia desânimo. O emérito autor, que fora presidente da Junta Arquidiocesana da A. C. de São Paulo não vacilou perante dificuldades nem trepidou em face de possíveis controversias. Poz o dedo na chaga para sarar mazelas. Teve em vista o bem da Igreja, a ser procurado pela Ação Católica, e a Igreja é mais do que o mundo, porque é mais do que esta vida que vivemos: é a que continuamos na eternidade triunfante.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

Noticiário CATÓLICO

Sem calçado

O missionário é bem interessante e dá margem aos mais variados fatos e às mais comoventes cenas, que êle contempla com elegância espiritual, focalizador convincente dos magnos problemas religiosos das terras de infiéis.

As maiores provações e os mais inexplicáveis desconfortos caem sobre êle, sem distinção de cargo nem escolha de lugar.

O seguinte relato vem a calhar. É de Mons. Paulo Molin, Vigário Apostólico de Lamaco, Sudão Francês:

Por enquanto as dificuldades alimenticias não são excessivamente grandes, tirante a tabela de preços. Mais complicada é a aquisição do vestuário. A dificuldade é tão grande que já vi muitos missionários andarem descalços. Voltamos ao tempo dos apóstolos. Que Nosso Senhor nos conceda a graça de nos assemelharmos a êles na santidade e nos frutos de conversão”.

Nem é de outra forma mais eficaz que se convertem as almas e se consegue o desdobramento das obras divinas. Para salvar as almas — dizia o P. Ispra — não basta que o missionário corra terras e mares, mas é preciso acima de tudo, que sofra e ore”.

Missionários da China

Tôdas as Missões Católicas estão experimentando os horrores da guerra. Talvez nenhuma o seja com tantos requintes de amarguras, como as Missões da China.

Dum artigo da *Internacional Review of Missions* escrito pelo prof. M. S. Bates, transcrevemos o seguinte:

— Doze missionários, de quatro nacionalidades diversas, morreram a tiro ou a bomba. A maior parte dêles foram mortos, por serem missionários. Outros perderam a vida pela

fome, doença ou maus tratos. Alguns milhares de católicos foram vítimas da guerra e outros trucidados por seguirem a religião católica.

Entretanto, como dizia o Delegado Apostólico na China, os soldados de Cristo, exército de irmãos bem organizado, acorrem em auxilio daqueles que a guerra lançou na miséria. As armas da caridade estão apontando contra as armas da morte.

A China atravessava nos últimos anos um período de consoladora reação católica. Os convertidos e batizados, num dos últimos anos, chegaram a 542.000. Já em 1938 havia 3.018.338 católicos espalhados por 139 distritos. Os Bispos e Prefeitos Apostólicos nativos eram 33 e os sacerdotes em número de 40.

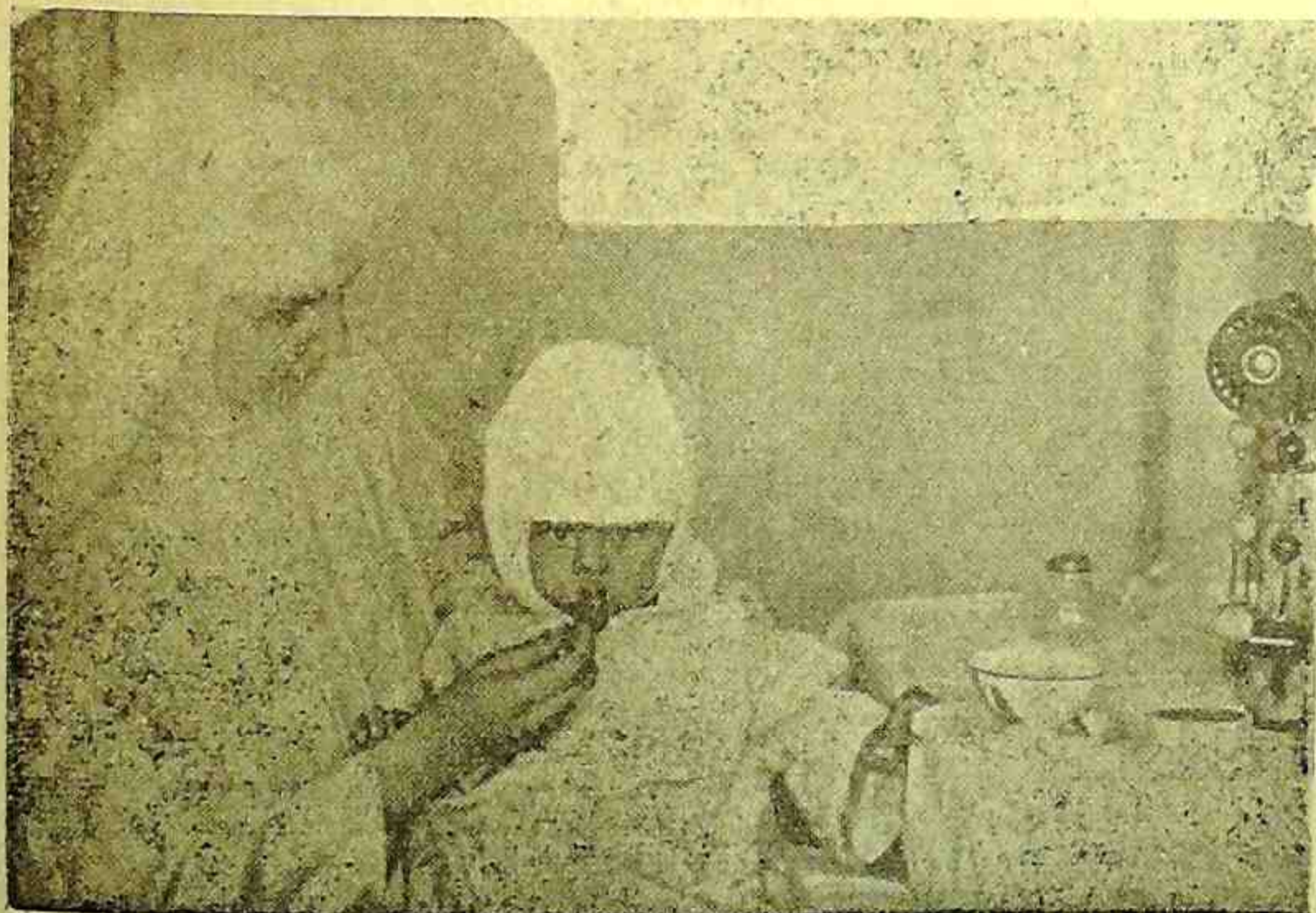
É pena que tal movimento espiritual venha a sustar-se, pela guerra, à vista dos 480 milhões de pagãos a converter.

— Pelo relato publicado em “*Missões Católicas*”, sabemos as ingentes atividades e os esforços empregados pelos Missionários Católicos, na China, afim de atenuar os sofrimentos inerentes à guerra.

Calculando os dois últimos meses, excluindo a Mandchuria e dez Vicariatos chineses, foram abrigados, vestidos e alimentados 921.000 refugiados de forma quasi permanente.

Os tratamentos médicos, os tratamentos em dispensários e hospitais, atingem a um total de 28.421.727.

A espôsa do general Chiang-Kai-Shek, declarou em recente entrevista: “Grande número de missionários católicos, com risco da própria vida, protegeram refugiados e salvaram a honra de mulheres indefesas contra hordas bárbaras. Outros dedicavam-se ao salvamento e cuidado de crianças surpreendidas pelo tufão da guerra. Outros, demonstrando ainda maior coragem, continuaram em seus postos, sem descoroçar na luta e no desamparo, conservando flutuantes as suas bandeiras e vibrantes os seus espíritos, em meio às ruínas fumegantes de muitas de suas igrejas”.



As Missionárias Franciscanas de Maria socorrem as crianças japonesas num hospital de Tóquio.

Lições EVANGÉLICAS

PRIMEIRA DOMINGA DEPOIS DE PENTECOSTES

EVANGELHO

Naquele tempo, disse Jesús aos seus discípulos: "Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados. Dai e dar-se-vos-á; derramar-vos-ão no seio uma boa medida, cheia, recalçada e acogulada; porque com a medida com que medirdes, medir-vos-ão. Propoz-lhe também uma parábola: Acaso poderá um cego conduzir a outro cego? Não virão ambos a cair nalgum barranco? Não está o discípulo acima do mestre; mas, quando perfeito, iguala-se a seu mestre. Porque vês o argueiro no olho de teu irmão? Quando nem enxergas a trave em teu próprio olho? Ou como podes dizer a teu irmão: meu irmão, deixa-me tirar o argueiro de teu olho, quando nem enxergas a trave de teu próprio olho? Hipócrita! tira primeiro a trave de teu olho e depois verás como tirar o argueiro do olho de teu irmão." (Luc. VI, 36-42.)

A LEI ANTIGA E A LEI NOVA

Depois de 50 dias de estafante caminhada, os israelitas que abandonaram a terra do Egito, chefiados por Moisés, fixam as suas tendas ao sopé do monte Sinai. Ali era o lugar designado pelo Senhor para entregar a sua lei a seu povo predileto. Raios sem cessar a fuzilar, fulgores ofuscantes atravessando os espaços, os trovões com seus roucos estampidos, clangores agudos de trombetas e o monte a tremer, tudo era indicio da presença de algum embaixador do potentissimo Javé. O povo lá em baixo esperava, atônito de terror, o resultado da entrevista de Moisés. Eis senão quando vem este todo radiante e transformado trazer-lhe a vontade do Senhor resumida nos mandamentos gravados na táboa da lei. Ali estava a lei antiga. Lei imperfeita, lei particular, lei que fazia distinção entre os infiéis incircuncisos e os judeus. Sucedem-se os séculos, voam os anos. O Verbo de Deus faz-se homem. E traz consigo os mistérios da imensa caridade e da incomensurável misericórdia divina para nos comunicar. Ei-lo agora entre os homens, rodeado da multidão ávida e famélica da palavra divina. Ali, naquela primavera palestinese sôbre uma colina verdejante, refrescado por uma suave aragem que vinha da banda do Genesaré! Ei-lo ensinando à multidão as palavras de amor e vida. Ei-lo promulgando a nova lei com todo o esplendor de sua beleza. Que contraste com o Sinai! Dir-se-ia que ali se promulgava uma lei de morte. E ao sopé desta verdejante colina promulgase uma "nova lei", a lei da vida, a lei da graça, a lei do amor! Dava-se então o que o mesmo Mestre afirmou depois: "Não vim destruir a lei, mas aperfeiçoá-la." Sim, é ele que traça ali o programa de vida para a humanidade

regenerada, a moral da única e verdadeira religião, a santidade que deve informar os nossos principais atos para com Deus e para com o próximo.

CARIDADE PARA COM O PRÓXIMO

Sôbre o alicerce incomovível do amor de Deus assenta-se o belo edificio de nossa caridade para com o próximo. "Amarás a teu próximo como a ti mesmo", disse o bom Mestre ao fariseu que lhe interrogava. E acrescentou: "Este é um mandamento semelhante ao primeiro de amar a Deus. (Mt. XXII, 39.) Foi do vulcão imenso da caridade do Coração de Jesús que nasceu este preceito na última ceia. É a sua última vontade e como o seu testamento: "Eu vos dou um novo mandamento que vos ameis mutuamente assim como eu vos tenho amado." (João, XIII, 34.) Jesús quer ver este amor ao próximo fundamentado no amor de Deus. E quem ama por amor de Deus há de guardar-se também do espirito de critica e complacência em si mesmo. Pois é o mesmo Mestre divino quem nos adverte: "Não julgueis para que não sejais julgados. Do mesmo modo que julgardes sereis julgados... Que estás a notar o cisco no olho do teu irmão não vendo a trave no teu próprio olho? Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu próprio olho e então terás o olhar aguçado para tirar o cisco do olho do teu irmão!" A caridade fraterna é o distintivo dos verdadeiros discípulos de Cristo e é ele mesmo quem no-lo afirma: "Nisto conhecerá o mundo que sois meus discípulos: em que vos ameis uns aos outros." (João, XIII, 35.)

PEDRO M. JARUSSI, C. M. F.



Resposta oportuna

O príncipe de Condé era rei da Polónia. Um dia convidou para jantar um sacerdote amigo. Por esquecimento não apareceu este à hora marcada. Foram lhe dizer que o príncipe estava mal humorado com a desfeita, e ele, para ficar ciente da verdade, foi lhe pedir uma audiência.

Entrou e, quando Sua Magestade o viu, voltou-lhe as costas.

— Alteza, como são mentirosos os homens: foram me dizer que estaveis agastado comigo e vejo não ser verdade.

— Como — replicou o príncipe.

— Porque Vossa Alteza volta-me as costas e nunca as voltou ao inimigo.

O príncipe achou graça na resposta e apertou-lhe sinceramente as mãos.

O pecado

QUANDO se fala em pecado, esta palavra sói evocar pensamentos que não os verdadeiros. Por isso recapitulemos aqui o que o catecismo nos ensina sobre o pecado em geral.

Pecado é uma desobediência. Se é uma desobediência, deve haver portanto preceitos a que se desobedece. E estes existem na realidade e são os mandamentos de Deus e da santa Igreja.

Para que o ato praticado seja pecado, cumpre seja ato humano, isto é, são necessárias as duas condições: 1) advertência ou atenção do espírito ao valor moral, bom ou mau, do ato que se pratica; 2) consentimento da vontade. Por conseguinte, para se cometer um pecado, precisa-se saber que o ato que se pratica é mau, e que a-pesar-de ser mau, ainda assim se quer praticá-lo. E aqui já se nota a profunda malícia do pecado. É uma revolta contra Deus. É o brado desgraçado de Lucifer: Não servirei! É uma bofetada na face augustíssima de Deus. E a nossa miséria chega a tal ponto, que ainda procuramos uma desculpa para a nossa malícia, ou procuramos uma justificação para o nosso pecado!...

Considerado no seu princípio, o pecado tem duas espécies: 1) original e 2) atual. Pecado original é o que provem da nossa origem, com o qual nascemos todos, exceção feita da Imaculada Conceição. É a nossa herança. Pecado atual é o pecado cometido por quem já tem uso da razão, por ato da própria vontade. Por quatro modos se comete o pecado atual: por pensamentos, por palavras, por atos e por omissão.

Os pecados distinguem-se específica e numericamente: isto é, relativamente às espécies, há tantas espécies de pecados quantos são os preceitos diferentes e as virtudes diversas; relativamente ao número, cada ato completo em si mesmo forma um pecado distinto. E acontece às vezes que num único ato há vários pecados.

O pecado atual pode ser mortal e venial. É mortal quando reúne os requisitos: 1) matéria grave, 2) conhecimento pleno, 3) consentimento perfeito da vontade. É venial o pecado quando falta um ou outro destes requisitos.

Quem comete pecados levanta-se contra Deus. O homem, no entanto, verme vilíssimo da terra, ousa erguer a mão e desafiar o Criador. Que seria do escravo, cujo sustento estivesse unicamente dependendo do amo, que muito o amava, se um dia se revoltasse e batesse no rosto do senhor? É uma pálida idéia daquele que se conspurca pela malícia do pecado.

Tanto o pecado mortal como o venial não deixam de ser uma ofensa à divina Majestade. Mas não só isso. Diz Beaudenom que temos o hábito de considerar o pecado unicamente como uma ofensa a Deus, como uma desobediência às suas leis. Ora, devemos reconhecer

que as suas leis são guardas naturais de todos os nossos bens. Opõem uma sólida barreira ao impulso das nossas cobiças, das nossas violências, numa palavra, das paixões que perturbam a nossa paz e, mutilando a nossa própria natureza, nos fazem vítimas de nós mesmos.

E os males de que um é causa, pesam também sobre os outros. De um só depende às vezes a honra de uma família, ou a sua prosperidade. Há defeitos graves que se transmitem à maneira de certas doenças e vêem-se almas pervertidas como seres raquíticos, tristes vítimas de uma espécie de pecado original novo. Todos os males tão variados, numerosos e terríveis que pesam sobre a humanidade, ousamos dizê-lo, não passam de um castigo superficial, em face do seu castigo essencial: o inferno e a sua eternidade.

Até aqui Beaudenom. Devemos inelutavelmente reconhecer esta verdade, que a-pesar-de sua utilidade, não é devidamente considerada. Além de o pecado constituir um ultraje à excelsa santidade de Deus, representa para quem o comete um atentado contra si mesmo.

Sirvam estas ligeiras considerações para precaver-nos e nos abstermos, com a graça de Deus, de tão grande mal: o pecado!

E. OLIVEIRA LIMA, S. D. S.



O cristão deve conservar a dignidade de filho de Deus com as ações e virtudes próprias de tal dignidade.

Vemos que os homens sensatos têm presente em suas ações a honra de seus antepassados, e muitas vezes basta esta consideração para evitarem a prática de uma ação vil ou a perpetração de um delito. Si isto fazem os homens para não desdizerem de ser filhos de outro homem, nem mancharem a memória de um pai mortal, que não deverão fazer afim de não desmentir o conceito de filhos de Deus e manter, em toda sua dignidade e grandeza, esta honra incomparável?

Mas, ainda isto é pouco: devemos levantar-nos sobre nós mesmos e aparentar em nossas ações que somos de uma natureza superior. E de que forma?

Levantemo-nos sobre nossas paixões, façamo-nos superiores às fraquezas e enfermidades, dominando os vícios e alcançando sobre eles uma completa vitória.

Um belo episódio

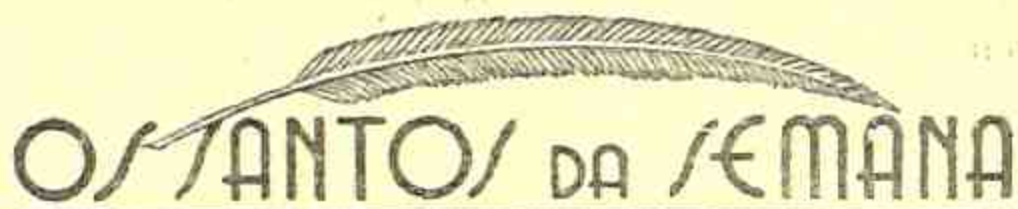
Pio XII, não só tem por lema "servi a verdade na caridade", como já a viveu, em circunstâncias trágicas.

Quando núncio em Munich, em abril de 1919, época de grande efervescência de após-guerra, um grupo de comunistas armados invadiu a nunciatura, encontrando-se frente a frente com o então Bispo Pacelli.

Nêsse momento um dos comunistas encostou um revólver sôbre o peito do núncio ameaçando de atirá-lo. Imperturbável, representando naquêle momento a Igreja Católica, com a serenidade de seus dois mil anos de existência, o Prelado começou a falar com tão profunda caridade, que a arma do comunista não detonou.

E contudo foi dito "tudo" que devera ser dito, inflexivelmente.

Nem por um momento, o Prelado titubeou ante o ódio sectário ante a ameaça armada. Era a reprodução, num momento de tôda vida da Igreja, principalmente nestes últimos anos, única voz a proclamar a verdade, ante os exércitos e ante os poderosos.



OS SANTOS DA SEMANA

JUNHO

Dia 20 — 1.º depois de Pentecostes; SSma. Trindade; Nossa Senhora do Perpétuo Socorro; São Silvério.

Dia 21 — São Luiz Gonzaga; Santo Albano; Santa Demétria.

Dia 22 — São Paulino; Santo Inocência; São Nicério.

Dia 23 — Santa Agripina; Santa Edeltrudes.

Dia 24 — Corpus Christi; São João Batista; São Firmino.

Dia 25 — São Guilherme; São Próspero; Santo Adalberto; São Socipater.

Dia 26 — São Virgílio; Santa Pelágia; Santo Antelmo.

* O amor a Deus não devasta o coração como o fazem as paixões, não suprime coisa alguma do que nele tenha o direito de permanecer. — (Cura D'Ars.)

* Quem conhece e cumpre os meus mandamentos podê, com verdade, dizer que me ama. — (Jo, 14, 21.)

VOCAÇÃO RELIGIOSA

Jenny Luxeil era uma atriz de segunda ordem, sempre à espera de bons contractos de teatro e de cinema, que tardavam em chegar.

Um fotógrafo descobriu que ela se parecia com Santa Terezinha do Menino Jesús e tirou-lhe o retrato vestida de Carmelita, para vender como o autêntico retrato da veneranda Santinha. Atrás dêsse, outros aproveitaram a semelhança. Pois bem, não sabemos porque mistério de sentimento ou de consciência, porque mágua ou graça divina, essa atrizinha linda, mas pouco valorizada pela grande publicidade, não fez em vão o seu papel de freira e de Santa, porque pouco tempo depois entrou para um convento e professou.

Sempre crente e religiosa através duma vida acidentada, não resistiu à atração da paz conventual e, deixando a vida mundana, onde muitos desenganos encontrara, tomou véu num convento de dominicanas.

Retirada do mundo, já não fazendo sombra a ninguém, não houve mérito, nem beleza que lhe regateassem aqueles mesmos críticos que quasi nunca davam pela sua presença no palco ou nos studios de cinema.

* O amor a Deus é adversário da inação; quando êle existe suscita grandes coisas; quando nada se faz, é que êle não existe. — (São Boaventura.)

PALAVRAS AOS CASAIS

A Ação Católica italiana, tomando a peito a publicação em volume de discursos e alocações, do Papa aos recém-casados, estende quasi infinitamente no espaço e no tempo, pode dizer-se, a escola admirável dêsses ensinamentos que são ilustrações profundas e aliciantes do Catecismo do matrimônio. Um pensamento de uma dessas mais recentes alocações: "O matrimônio, verdadeiro ato da vida sobrenatural, é daqueles donde decorre, para os cônjuges, quasi o direito de pedirem a Deus e d'Ele esperarem tôdas as graças e divinos auxílios, para a santificação da vida de casados, para He suportar as dificuldades e as dores, e proverem aos fins espirituais e materiais do seu lar".

Mas tirai a "virtus sacramentalis" ao casamento, e logo a família, apartada de Deus e, por isso, privada daquela divina assistência, sem a qual nada na vida prospera verdadeiramente, ficará assente na sua precária base humana, exposta a cair cedo ou tarde, no desfalecimento e na ruína, como demonstra uma triste e dolorosa experiência".

E o Papa terminava o seu dizer com estas palavras: "Tudo isto o catecismo nos ensina".

Mas é que o Catecismo anda esquecido no mundo, mesmo no mundo católico onde nem todos já o vivem, nem sequer o entendem como nêle se contém.



* **NA CIDADE SERGIPANA DE PROPRIÁ**, onde residia havia vários anos, faleceu S. Excia. Rvma. o Sr. D. Manuel Raimundo de Melo, Bispo resignatário de Caetité, na Baía.

Esta Diocese fora oriada em 1913, sendo eleito seu primeiro Bispo D. Manuel, cuja sa-gração se verificou em Aracajú, no dia 21 de Fevereiro de 1915. S. Excia. tomou posse, por procuração na pessoa de Mons. Luiz Pinto Bas-tos, em 28 de Fevereiro seguinte. Em 1915, a Santa Sé aceitou a sua renúncia, por motivo de moléstia.

* **TELEGRAMA DA AGÊNCIA NACIONAL** noti-ciou a chegada nesta semana, a capital cearense do Almirante norte-americano Jonas Howard Ingram, comandante das forças navais aliadas no Atlântico Sul. Interrogado pela im-prensa sobre o motivo de sua visita, declarou o ilustre militar que viera estudar as possibilidades da construção de um aeroporto. Acrescentou ainda que será em breve, Fortaleza o lugar mais importante da América do Sul, sob o ponto de vista da aviação. Graças a sua posição geográ-fica presta-se magnificamente para uma fortaleza aero-naval.

* **FOI EXONERADO**, por decreto assinado pelo Sr. Presidente da República, do cargo de Interventor Federal no Rio Grande do Norte, o Sr. Rafael Fernandes.

Por outro ato, designou para substituí-lo o General Antônio Fernandes Dantas.

* **O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA** assi-nou um decreto-lei autorizando o Ministro da Viação a construir uma estrada de rodagem de Anápolis a São José do Tocantins, em Goiás.

* **DIRIGIU-SE, NESTA SEMANA**, aos produ-tores de borracha, alentando a grande Batalha da Produção o Sr. Presidente, Getúlio Vargas. No seu apelo, lido na "Hora do Brasil" pelo Te-nente Coronel Coelho dos Reis, do Departamento de Imprensa e Propaganda e na circular enviada aos seringueiros, diz o Chefe do Governo da obriga-ção de guerra que pesa sobre os ombros de cada um. Relembra as suas próprias palavras do dia 1.º de Maio, de que jamais foi decep-cionado pelo trabalhador brasileiro. O Sr. Presiden-te mostra numa feliz descrição o papel da borra-cha na guerra moderna. Confiante apela para os produtores, que espalhados por todo o ter-ritório nacional, cultivam a hervea brasiliense.

O Sr. Presidente aproveita o ensejo e ins-titue o mês de Junho, "Mês da Borracha".

* **A DIREÇÃO DAS MINAS BUTIÁ E SÃO JERÓNIMO** telegrafou ao Sr. Presidente da Re-pública comunicando que a produção das duas minas em Maio último elevou-se a cento e vinte mil e quinhentos e sessenta e cinco toneladas, superando em 15.844 toneladas a produção de igual período do ano anterior. A produção dos primeiros cinco meses do ano foi de 571.567 to-neladas, superando em 10.776 toneladas a pro-dução do período correspondente ao ano passado.

* **A CONVITE DO "NACIONAL PRESS CLUB DE WASHINGTON"**, seguiu para Miami, a bordo do Clipper da Pan American Airways, a delega-ção de jornalistas brasileiros que, por cerca de dois meses, demorar-se-ão em visita aos Estados Unidos e Canadá. Ao embarque no Aeroporto Santos Dumont, compareceu crescido número de pessoas, notando-se destacadas figuras da nossa imprensa, inclusive os Srs. Herbert Moses, Júlio Barbosa e Oseas Mota, respectivamente, presiden-tes da Associação Brasileira de Imprensa, Sindi-catos de Jornalistas Profissionais e dos Proprietários de Jornais e Revistas. Foram também levar as despedidas aos jornalistas, o Embaixa-dor Jean Desy e representantes do Sr. Jefferson Caffery que, no dia anterior, oferecera em sua embaixada, um "cock-tail" à delegação.

Entre os membros da delegação, represen-tando a imprensa católica, distinguiu-se o Sr. Ed-gard de Matos Machado, redator-chefe de "O Diário", de Belo Horizonte.



O respeito

- A tolerância é o respeito das opiniões alheias.
- A civilidade é o respeito das relações sociais.
- A obediência é o respeito da autoridade.
- A honradez é o respeito da propriedade.
- A piedade é o respeito do sofrimento.
- A franqueza é o respeito da verdade.
- A estimação é o respeito da honra.
- A justiça é o respeito dos direitos.
- A dignidade é o respeito de si mesmo.
- A discreção é o respeito do bem-estar alheio.

Para conter o soluço

Ao tussir, expelimos o ar. Soluçando, inspi-ramos o ar. O soluço é devido a qualquer empe-cilho que dificulta a ação do diafragma, encon-trando-se êsse estorvo, geralmente, no estômago.

Podemos segurar o soluço, fazendo uma res-piração profunda e segurando-a até mais não poder. Repetindo o mesmo três ou quatro vezes, terá desaparecido o inoportuno soluço.

Leitor, queres auxiliar a obra dos Missionários? Reúne selos usados, nacionais e estrangeiros, e envia-os ao Diretor do C. F. M. — Curitiba — Caixa Postal, 153.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (11)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

Para ela tôdas as coisas tinham a mesma importância; em tudo queria agradecer a Deus e a Ele ordenava tôdas suas coisas.

No dia seguinte foram todos para Santa Clara, onde ouviram Missa e receberam a Santa Comunhão. Rezaram muito e deram as graças, por tantos benefícios, a Deus. Foi preciso que Violeta mesmo lhes advertisse que era tempo de voltar para casa, pois não estando acostumados a ficar em jejum muito tempo, temia lhes viesse alguma tontura que pudesse aguar a festa. Mas... elês não tinham pressa por sair dali. Que bem se sentiam, que bem estavam ali... Como São Pedro no Tabor, estavam para fazer umas barracas e ficar ali em companhia do Senhor... O bom do banqueiro dizia para sua mulher: "Antes tôda nossa felicidade era juntar dinheiro às coisas dêste mundo. Agora, tudo isso parece-me coisas muito baixas, indignas de ocupar meu coração. Meu Deus! por que não vos conheci antes de agora?"

Quando enfim voltaram para sua casa, esperava-lhes ainda uma agradável surpresa. Aquela Violeta era muito engenhosa e sabia dar-se manha para tudo. Não sabemos como se arranjou; mas entrando a família na sala principal do palacete, notaram que as coisas não estavam conforme as tinham deixado na saída. Uma cortina ocultava... Em momento dado, ela fêz à menina Lolita um sinal e esta puxou dum cordãozinho. Como descida do céu, apareceu a imagem do Divino Coração em um precioso quadro de dois metros de altura e em baixo um cartaz com letras de ouro, que dizia: "Abençoarei as casas em que minha imagem for exposta e venerada."

Que alegria, que felicidade para todos! Os donos da casa, as crianças, Violeta, todos caíram de joelhos e disseram: "Senhor! daqui por diante Vós sereis o único dono dêste lar e de nossos corações."

Grande festa houve aquele dia. Para

que nada faltasse, até os criados tiveram sua participação e um acréscimo em seus ordenados. E não só; para que o mesmo divino Coração pudesse tomar parte também, convidaram vários pobres em uma comida expressamente preparada para êles. "O que fizestes com um de meus irmãos menores, comigo o fizestes." É dêste modo, Deus unia-se mais intimamente com a família. A dona única e absoluta da casa parecia ser Violeta, pois uma insinuação que ela fizesse era logo satisfeita. Mas também, com que simplicidade sabia fazer as coisas! Como esquecida de si mesma, lembrava-se dos pobres, dos doentes, pois também ao hospital foi servida especial mesada de doces, dos empregados etc. Ela, entretanto, parecia viver sem se alimentar; ninguém sabia que nem quando comia e nem se comia alguma coisa. Humilde e serviçal em tudo e com todos, ordenava as coisas de tal forma que, no momento oportuno, à última hora, desaparecia do cenário e fazia que todo o louvor fosse ordenado ao divino Coração. Admirável criatura, que assim sabia cumprir o Evangelho! Que a mão esquerda não chegue a saber o que a direita fizer...

A menina e o menino da casa, não sabiam separar-se um momento de seu lado. Era preciso que ela lhes desse ordem expressa de brincar e correr; mas passados alguns momentos apenas, voltavam a seu lado, como borboletas atraídas por foco luminoso.

CAPÍTULO VI

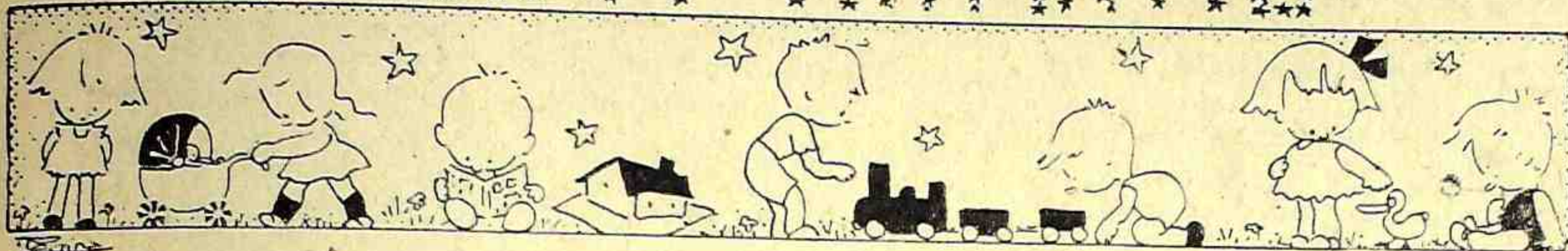
— Dize-me, Violeta: por que Deus nos ama tanto, sendo nós tão ruins com Ele? — perguntava-lhe um dia Lolita.

— Como?! não o sabes? pois precisamente por isso, porque é Deus, porque seu amor é infinito. Ele sabe muito bem o barro de que nos formou e que de nós só pode esperar isso, pecados e ingratidão.

Tomou um seixinho e atirou-o na água do manso lago, que brilhava como um espelho.

— Não vês? — disse então. — Aquela pedrinha é apenas um pontozinho no meio de tanta água e, entretanto, repara como os círculos que ela vai formando sãc cada vez maiores. Uma ondazinha empurra a outra e esta a outra, até chegar ao fim do lago.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

Lição prática

— Que café ruim, Maria!
 — Acabei de fazê-lo nhonhozinho...
 — Por que você não esfriou o leite? Está muito quente...

— Coma as bolachinhas enquanto eu o esfrio.

Joãozinho fez uma careta:

— “Isto” é bolacha?! Que coisa mais insossa!

E Joãozinho continuou achando tudo ruim, porque se levantara de mau humor...

Nesse dia, não quis brincar com a bicicleta, implicou com os irmãozinhos, brigou com os companheiros de escola, estudou de má vontade...

Enfim, passou o dia todo, carrancudo e mau.

— Que modos são esses? perguntou a vovó.

— Hoje estou amolado!

— Por que?

— Atôa...

— Alguém o aborreceu?

— Não.

Vovó não disse mais nada. Ao anoitecer, porém, perguntou:

— Joãozinho: Vou fazer uma visita amanhã. Você quer vir comigo?

— Quero sim!

No dia seguinte, ele já estava pronto, quando a vovó chegou.

— Onde iremos, vovózinha?

— Não seja tão apressado, senhor curioso.

Logo o saberá.

E os dois se puzeram a caminho.

Andaram por muitas ruas mal calçadas e tristes até chegarem à casinha pobre de um bairro afastado da cidade. Vovó bateu de mansinho, e um menino veio atender.

Era quasi da mesma idade do Joãozinho, mas tão maltratado e sujo que causava dó.

— Chame sua mãe, disse a vovó.

A mãe do menino apareceu com outras crianças, e fez os visitantes entrar numa sala cujos únicos móveis eram velhos caixotes de madeira.

— Vim trazer o cartão, disse a vovó.

— Deus lhe pague, minha senhora! Estamos precisando tanto!

Enquanto as duas conversavam, Joãozinho olhava espantado para aquela miséria e pobreza.

Quando os dois voltavam para casa, ele perguntou:

— Que família é essa, vovó?

— É uma família que a Associação de São Vicente socorre. Vovó é dama de caridade, e sempre vem visitá-la trazendo aquele cartão. Com êle, podem tirar alguma coisa na venda para não morrerem de fome. Essa gente é tão pobre, que muitas vezes, não tem um pedaço de pão para comer!

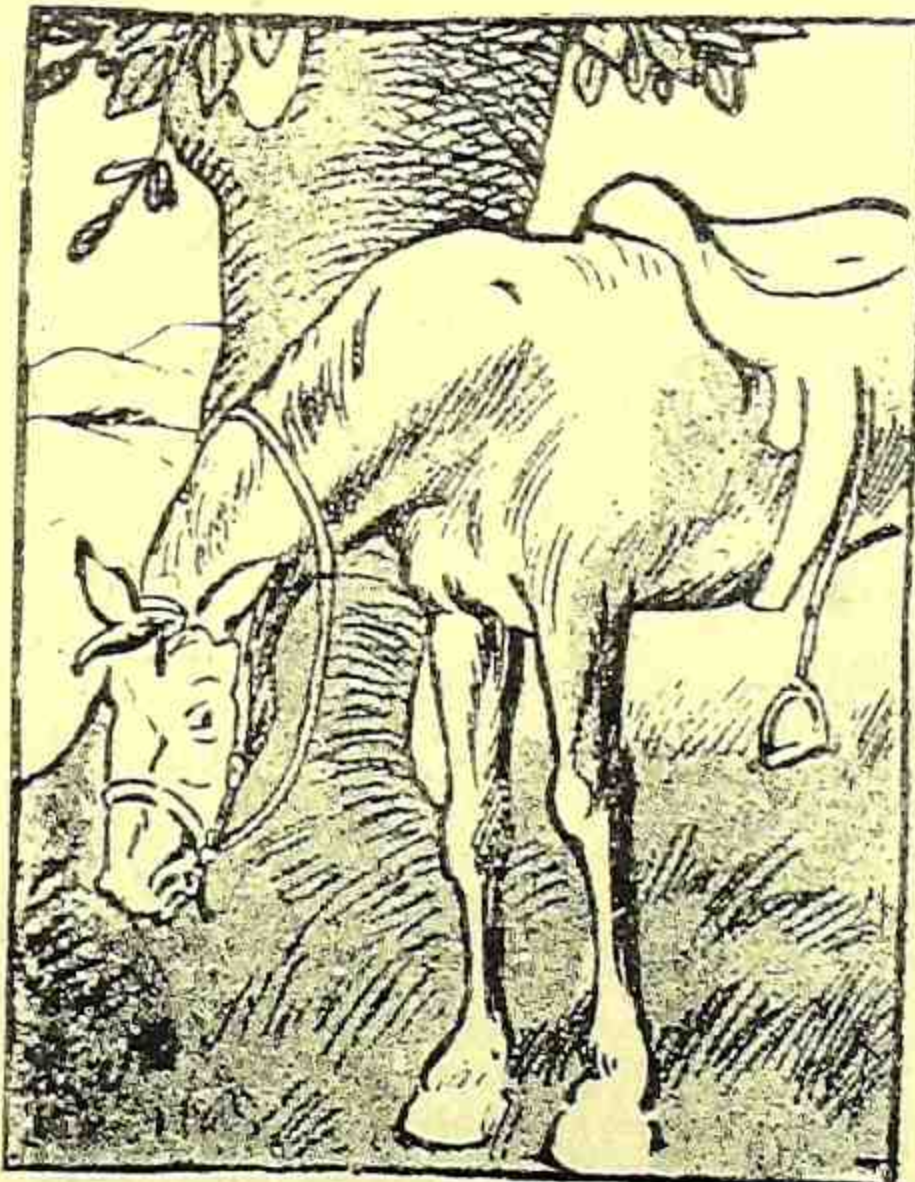
— Coitados! disse Joãozinho penalizado. Mas aquelas crianças, vovó... Tão sujas e esfarrapadas, como podem sorrir e brincar?...

— Meu filho, disse a avó, muito séria.

— Isso não é para se admirar. O que eu não posso compreender, é como um certo menino que eu conheço, viva mal humorado e aborrecido, quando em sua casa nada falta: roupa, alimento, conforto, bem estar!...

Joãozinho compreendeu o que a vovó queria dizer e ficou muito envergonhado.

Regina Melilo de Souza



Onde está o cavaleiro?

No quartel

Um médico militar passa a revista aos seus enfermos.

— Como vai? — pergunta a um convalescente.

— Ó, Senhor! Tenho uma fome de cavalo.

— Bom, disse o médico ao enfermeiro, tragam meia ração de palha para o número 6!

Pias para água benta?

SÓ AUTOMÁTICAS
"HIGIÊNICAS"
Patente DEP. N.º 29.379

Uma novidade para os católicos, apresentada pela Metalúrgica N.ª S.ª Aparecida. Já está em uso em várias centenas de Igrejas, inclusive diversas Catedrais.

Para Igrejas

Tamanho 26 x 41

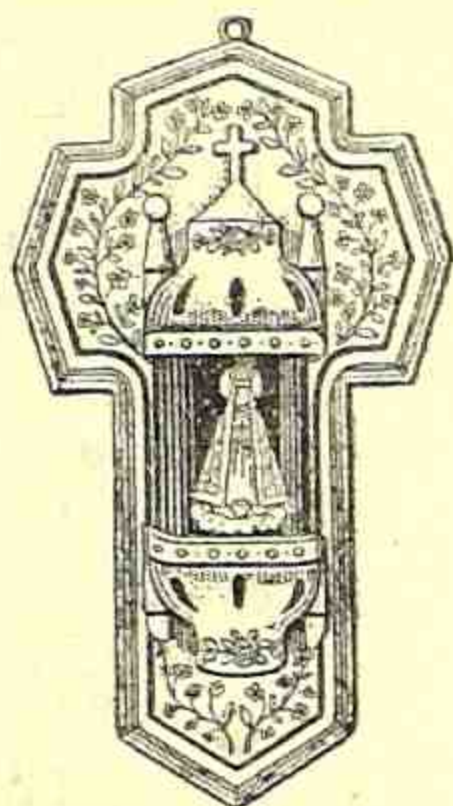
Capacidade para 2 litros

Cr. \$110,00; 180,00 e 460,00

Para Colégios, Capelas, Casas de Famílias, etc.

Conforme clichê, Cr. \$20,00

Imagens
de
metal



Eletrifi-
cação
de
sinos

Os pedidos poderão ser dirigidos diretamente à Fábrica ou em qualquer boa casa do ramo desta Capital.

Fabricação exclusiva da
Metalúrgica N.ª S.ª Aparecida
de

Antônio Estevam da Silva
Praça N.ª S.ª da Penha, 82
SÃO PAULO

Dr. Alcibiades Martins Pontes

Advogado

Encarrega-se de todo e
qualquer serviço relativo
à sua profissão.

Atende às pessoas do interior, que desejarem naturalizar-se, receber e obter subvenções. Registro de títulos e diplomas, cobranças, serviços gerais, perante o Supremo Tribunal Federal e tudo que se relacione com estabelecimentos de Ensino secundário e superior.

Correspondentes em todos os Estados do Brasil.

Escritório:

Avenida Nilo Peçanha n.º 151

1.º andar — Sala 119

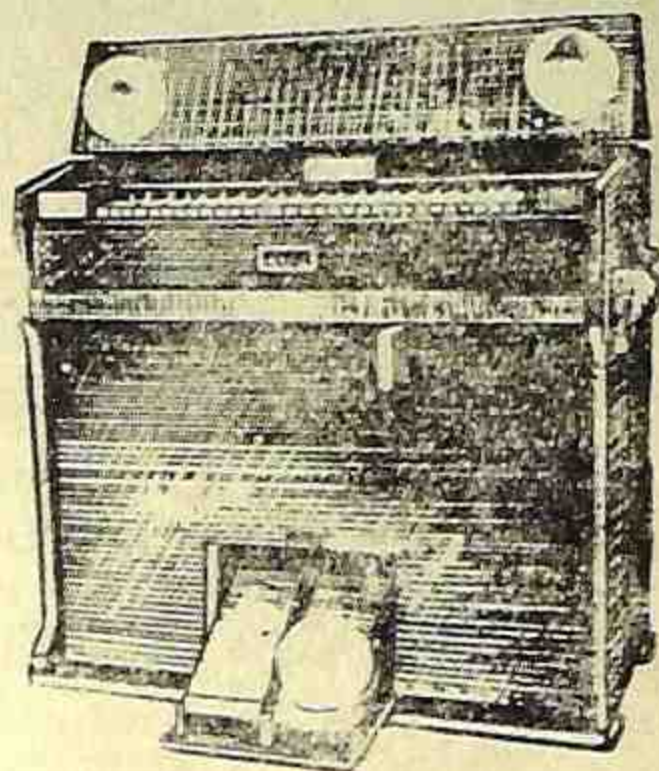
Tel.: 42-3235 — Cx. Postal 3897

Rio de Janeiro

Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano, apresentamos, com exclusividade, solos, grandes coros, conjuntos sinfônicos e organistas da basílica de São Pedro.

Harmoniuns e Pianos
Métodos e Músicas com descontos especiais para colégios.
Vendas com facilidade de pagamento. Peçam catálogos.



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —